



BOLETIM DA SENAES

SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA

Ministério do Trabalho e Emprego/SENAES MTE

11º edição/Maio de 2024

A SOLIDARIEDADE NÃO PODE PARAR!

Mais uma semana se passa e as dores dos nossos irmãos do Sul só aumentam... O início dramático da volta para casa, a constatação hiper dolorosa dos estragos, a verificação dos prejuízos materiais e afetivos, e todas as consequências psicológicas da sensação de não ter por onde nem como recomeçar. E, não bastasse tudo isso, uma nova onda de chuvas agora acompanhada do frio do inverno.

O Brasil se mobiliza, o presidente Lula já esteve três vezes no Rio Grande do Sul, e recursos sem limites estão sendo enviados pelo nosso governo. Mas nada evita o caos próprio destas situações extremas. E a triste constatação é que nem este sofrimento todo consegue deter a maldade humana, que se

expressa nas mentiras terroristas, nas notícias falsas, no combate sórdido que tenta tirar proveito próprio, político ou eleitoral desta situação trágica. Como vimos no documentário sobre a tragédia de Mariupol, na Ucrânia, nestas horas dramáticas, “quem é do bem fica melhor e quem é do mal fica muito pior”!

Aqui na SENAES, temos lutado para que nosso governo se convença de que a reconstrução pode e deve passar pela organização popular e solidária, através da instalação de frentes de trabalho com a participação das cooperativas, associações, organizações da sociedade civil em conjunto com as prefeituras. Seguiremos batalhando e haveremos de conseguir, urgentemente!

Todo apoio e solidariedade às irmãs e irmãos do Sul!

Outra frente que estamos levando diz respeito às linhas de financiamento e crédito para as pequenas e médias empresas que o governo federal está anunciando. Estamos trabalhando para que os inúmeros empreendimentos de economia solidária que perderam seus meios de produção possam ter acesso a esses benefícios.

Além disso, queremos estimular a todos para que continuem com os gestos de solidariedade, sem esmorecer. Esta reconstrução será, infelizmente, longa e dolorosa e precisa ser profunda. Como já foi dito, não se trata de reerguer o mesmo Rio Grande do Sul, nas mesmas bases que, de alguma forma, provocaram ou favoreceram esta destruição. É preciso reconstruir um Rio Grande em novas bases ambientais, territoriais, logísticas e em novas bases sociais, culturais e políticas. E aí entra um papel importante da gente da economia solidária, apesar de toda a nossa fragilidade.

E não nos esqueçamos: a solidariedade faz bem a quem a recebe, mas também a quem a pratica. Vamos criar uma cultura da partilha, da empatia, da abertura ao outro, essenciais para a construção do nosso projeto socialista.

Ao mesmo tempo, a intensa solidariedade recebida, para além dos benefícios materiais salvadores, permite aos nossos lutadores e lutadoras que estão no Sul ampliar o trabalho de testemunho e convencimento de que uma nova forma de viver, produzir e existir é possível para além do conservadorismo neoliberal e destruidor da natureza e das relações humanas. Todo apoio e solidariedade às irmãs e irmãos do Sul!

Gilberto Carvalho



Arte: Lucas Bandeira

Comunicamos que, em razão do feriado de Corpus Christi, 30 de maio e do ponto facultativo (31), a SENAES entrará em recesso retornando às atividades normais na segunda-feira, dia 3 de junho.



Solidariedade Transforma: doações de tecidos viram esperança para vítimas das cheias em Novo Hamburgo

O espaço que abriga as ações do Fórum Economia Solidária de Novo Hamburgo ganhou um adicional importante: a solidariedade. Um novo projeto coordenado pelo gestor da Economia Solidária, Nelson da Silva Pinto, transforma restos de insumos em produtos que serão destinados às vítimas das enchentes no Município.

Com a ajuda de mais de 15 voluntários, o grupo utiliza materiais como tecidos diversos, lãs e linhas para confeccionar bonecas, roupas de cama, sapatinhos, toucas e casaquinhos de bebê. Esta iniciativa solidária começou na semana passada e não tem data para terminar. Os voluntários se reúnem diariamente e os itens confeccionados são distribuídos conforme a necessidade das famílias afetadas.

O grupo aceita doação de insumos como: lã, tecidos, atoalhados, soft, fibras, entre outros. A sede da Economia Solidária fica na rodoviária de Novo Hamburgo, no bairro Ideal. As doações de materiais podem ser entregues neste endereço das 9h às 17h, de segunda à sexta.



O Fórum de Economia Solidária de Novo Hamburgo encontrou uma maneira criativa e solidária de ajudar as vítimas das recentes enchentes que atingiram o município. Sob a coordenação de Nelson da Silva Pinto, gestor da Economia Solidária, um novo projeto transforma restos de insumos em produtos úteis para as famílias afetadas.

Endereço: Espaço Multifuncional de Economia Solidária
2º andar da Rodoviária Normélio Stabel,
localizada na Rua 3 de Outubro, 667,
bairro Ideal. CEP: 93336-130 – Novo
Hamburgo /RS
Telefone: (51) 3097-9462.

Projeto Roda Bem Caminhoneiro: Incentivando o Cooperativismo e melhorando a vida dos Caminhoneiros Autônomos

Iniciativa do Governo Federal Promove Cooperação e Qualificação

O Projeto Roda Bem Caminhoneiro (PRBC), gerido pela Unicafes, foi lançado no final de 2019 pelo Governo Federal, através do Ministério da Cidadania e do Ministério da Infraestrutura. Atualmente, está sob a responsabilidade do Ministério do Trabalho e Emprego. O programa visa incentivar o cooperativismo entre os caminhoneiros autônomos, melhorando sua renda e a qualidade de vida.

A C2G LOG, uma Cooperativa de 2º Grau, surgiu para fomentar e unificar o cooperativismo no setor de transporte rodoviário de cargas no Brasil. Seu objetivo é aprimorar a organização dos caminhoneiros autônomos, oferecendo apoio por meio de políticas públicas, qualificação profissional e suporte a cooperativas de primeiro grau. Isso possibilita o acesso a produtos com preços reduzidos e, consequentemente, a diminuição dos custos para o consumidor final.

O Projeto Roda Bem Caminhoneiro visa reestruturar a figura do “caminhoneiro autônomo”, proporcionando qualificação técnica, assessoramento, softwares e infraestrutura para acelerar o crescimento das cooperativas existentes e novas no país. A estratégia inclui a formação de uma rede de cooperativas

articuladas por meio de cooperativas singulares com abrangência regional e uma federação de cooperativas singulares com alcance nacional.

A expectativa é que essa abordagem melhore o ganho econômico e reduza os custos de transporte por meio do ganho de escala nas compras coletivas via cooperativa de 2º grau.

O Diretor de Parcerias e Fomento da Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária (SENAES/MTE), Fernando Zamban, considera o PRBC como uma importante iniciativa de organização coletiva de caminhoneiros autônomos e reforça a importância da parceria com a UNICAFES para a implementação do projeto. “Conquistamos avanços importantes, mas ainda temos muito a percorrer. As solicitações trazidas até agora para a SENAES têm sido abordadas, como, por exemplo, a demanda pela compra direta de combustível com a Petrobras, que está progredindo. Nosso principal objetivo é caminhar juntos, construindo uma nova forma de organização para os caminhoneiros autônomos no Brasil. Acreditamos que, com transparência no trabalho, alcançaremos resultados significativos para essa categoria tão importante para o país”, afirmou Zamban.



O Coordenador do Projeto Roda Bem Caminhoneiro (PRBC), Alcidir Mazutti Zanco, fala da importância deste programa e dos avanços alcançados. "Nos primeiros anos de execução deste programa percebe-se o amadurecimento das pessoas participantes e o crescimento da Economia Solidária com os valores da cooperação, da autogestão, da solidariedade, do senso de justiça e da ajuda mútua dentre os empreendimentos. Esse programa representa uma oportunidade de inclusão dos caminhoneiros no mundo da economia de proximidade, e tem promovido o empoderamento deste segmento para construção de sociedades mais cidadãs e democráticas".

Atualmente, o projeto atende 63 cooperativas em diversos estados, incluindo Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Espírito Santo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia e o Distrito Federal. O objetivo é fomentar até 100 cooperativas em todo o território nacional. O Ministério da Cidadania investiu R\$ 17.950.100,00 no projeto, refletindo seu compromisso com o desenvolvimento do cooperativismo e a melhoria das condições de trabalho dos caminhoneiros autônomos no Brasil.

Conhece os sites institucionais do Programa!

- [Roda Bem Caminhoneiro](#)
- [Site oficial C2LOG](#)

Acesse às Redes Sociais do Programa!

- [Instagram](#)
- [Facebook](#)
- [Youtube](#)

Se inscreva no Programa!

1) INSCRIÇÃO PROGRAMA RODA BEM CAMINHONEIRO

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSesH5EoFtJ8ihv1tyrp4R580gYdXFLFddAW6Skn_9qGWzDTRQ/viewform?usp=sf_link

2) SEGUNDA ETAPA DE INSCRIÇÃO DO RODA BEM CAMINHONEIRO

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc-9y4gO5lhSL5KJXLSiQGZ8qkWWb5W44ROs-VzZ3xphYBusA/viewform?usp=sf_link

3) QUESTIONÁRIO DE SELEÇÃO

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScHhs1TbXkB2K8CtlzN8dGy56TAeb18mxDzhQBKLmPaRLuZUw/viewform?usp=sf_link

Se você coordena um grupo de pessoas que tem interesse em constituir uma cooperativa de caminhoneiros autônomos e participar do Projeto Roda Bem Caminhoneiro, preencha o link abaixo:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd6Sn1npS-oQPpUgh8Qd3vRxXSCTk198SOJWf3bv0f1yUkYA/viewform?usp=sf_link

Rede Brasileira de Mulheres e Economia Solidária Feminista Popular é Criada

Brasília Sedia Encontro Nacional para a Fundação da Nova Rede



Entre os dias 18 e 20 de maio, Brasília (DF) foi palco do Encontro da Rede Nacional de Mulheres Cooperadas, um evento dedicado ao apoio e à criação da Rede de Mulheres e Economia Social Solidária Feminista do Brasil. Promovido pela Rede Nacional de Mulheres Cooperativadas, Unicafes Nacional, Unicafes Santa Catarina e o Ministério da Agricultura e Pecuária, o encontro discutiu diversos temas relacionados à atuação das mulheres no cooperativismo.

Durante o encontro, foi apresentado um documento base construído coletivamente e embasado no Plano Estratégico da Unicafes. Este documento visa orientar as diretrizes para o próximo triênio e abrir o debate para a formulação de estratégias de ação para os próximos dez anos. O objetivo é contribuir para o desenvolvimento socioeconômico sustentável, com inclusão produtiva e equidade de gênero, geração, raça e etnia, fortalecendo o cooperativismo solidário.

O evento também destacou o planejamento da Secretaria Nacional das Mulheres da Unicafes, que incluiu a escuta das mulheres, a apresentação da estrutura organizativa e a discussão de políticas

políticas como a de cotas para mulheres nas Unicafes. Foram apresentados programas e ações regionais, cadernos pedagógicos e os desafios para 2024.

Nora Landart, coordenadora da Rede Latino-Americana, destacou a importância da organização e a resiliência das mulheres na economia social e solidária. A rede reúne mulheres de diversos países, como Brasil, Uruguai, Bolívia, Peru, Chile, Equador, Colômbia, México, Costa Rica e Argentina, com o objetivo de promover a integração regional e combater desigualdades, especialmente as de gênero, além de tornar visível, fortalecer e defender a economia social e solidária como ferramenta e projeto histórico, pedagógico, político e econômico.

A criação da Rede Brasileira de Mulheres e Economia Solidária Feminista Popular foi um marco importante do encontro. Este novo espaço de articulação visa compartilhar experiências e vivências das mulheres nas cooperativas e movimentos sociais, promovendo a solidariedade, a autonomia e a construção de relações equitativas e justas. Mais uma iniciativa que se soma a outras redes femininas no campo da economia solidária.

Economia Solidária: Moedas Sociais Revitalizam o Comércio Local



UMOJA, uma moeda solidária

No bairro do Uruguai, em Salvador, uma iniciativa de economia solidária está transformando a realidade da comunidade. O Banco Comunitário Santa Luzia, fundado em 2010, implementou a moeda social Umoja como uma estratégia para fomentar o comércio local e fortalecer os laços comunitários.

O Banco Comunitário Santa Luzia surgiu inicialmente como uma poupança coletiva, gerenciada pela Associação de Moradores. Com o tempo, evoluiu para um banco de fato, oferecendo linhas de crédito acessíveis e introduzindo a moeda social Umoja. A escolha do nome "Umoja", que significa "estar juntos" em um dialeto africano, reflete a essência da união comunitária e cooperação que a iniciativa busca promover.

A moeda Umoja é utilizada exclusivamente no comércio local do bairro do Uruguai.

Com paridade de 1 Umoja para 1 real, a moeda pode ser usada para comprar uma variedade de produtos e serviços, incluindo alimentos, remédios, gás, calçados e confecções.

Carlos Eduardo Barbosa, coordenador financeiro do Banco Comunitário Santa Luzia, destaca que "a moeda social impede que os recursos saiam da comunidade, evitando que sejam direcionados para grandes mercados que transferem esses valores para fora do país. Com a moeda social, o dinheiro permanece na região, fortalecendo sua economia."

Desde sua criação, a moeda Umoja tem mostrado resultados significativos. Em 2021, foi aceita em 22 empreendimentos locais, e um levantamento do banco revelou que, desde o início da pandemia, a aceitação da moeda aumentou em 60% no comércio do bairro. Essa iniciativa tem sido crucial para a sustentabilidade econômica local, permitindo que os moradores invistam em seus negócios e consumam dentro da própria comunidade.

Além da moeda social, o Banco Comunitário Santa Luzia facilita o acesso ao microcrédito solidário. Esse financiamento é destinado a pequenos empreendedores locais, oferecendo condições acessíveis e juros baixos. A parceria com a Universidade Federal da Bahia (UFBA) tem sido fundamental, fornecendo assessoria financeira e colaborando no planejamento estratégico do banco.



Os principais objetivos do Banco Comunitário Santa Luzia incluem a promoção do crédito popular e solidário, a circulação de uma moeda social, o fortalecimento da economia local, e a constituição de um Fundo Solidário. Focando em micro e pequenos empreendedores, assim como nos moradores em geral da península de Itapagipe, a iniciativa busca empoderar a comunidade e promover um desenvolvimento econômico mais justo e sustentável.

A organização internacional Visão Mundial também apoia o projeto, ajudando a implementar a primeira iniciativa de economia solidária na comunidade. Esse suporte tem sido vital para o sucesso do banco e da moeda Umoja.

Os planos futuros do Banco Comunitário Santa Luzia incluem expandir a aceitação da moeda Umoja para mais empreendimentos e fortalecer ainda mais o comércio local. A visão é criar uma rede sólida de economia solidária que continue a beneficiar a comunidade, garantindo que o dinheiro circule internamente e promovendo a sustentabilidade a longo prazo.

A iniciativa do Banco Comunitário Santa Luzia com a moeda Umoja é um exemplo inspirador de como a economia solidária pode transformar uma comunidade. Ao manter os recursos dentro do bairro e apoiar os empreendedores locais, o projeto não só fortalece a economia regional, mas também promove a coesão social e o empoderamento dos moradores. Em tempos de crise, alternativas como essa mostram-se fundamentais para a resiliência e o desenvolvimento das comunidades.

Gilberto Carvalho, Secretário Nacional de Economia Popular e Solidária (SENAES/MTE), fala da importância de iniciativas como esta para o sistema nacional de finanças. “Queremos saudar mais esta iniciativa que se soma a tantas outras e que vão compor o nosso Sistema Nacional de Finanças Solidárias, que vai se expandindo e criando fôlego para, de fato, estabelecer uma nova fonte de apoio real, sem fins de lucro e acumulação, para toda a economia popular e solidária no Brasil.”

Conheça mais:

BANCO COMUNITÁRIO SANTA LUZIA
Associação de Morado
(santaluziauruai.com.br)

AGENDA

Feiras de Economia Popular e Solidária

Santa Maria/RS

30° Feicoop- Feira Internacional do Cooperativismo
Dias 12 a 14 de julho
Local: Centro De Referência De Economia Solidária Dom Ivo Lorscheiter, no Bairro Medianeira.
Inscrições até 31 de maio

Para empreendimentos de economia solidária, grupos e fóruns de Santa Maria, as inscrições devem ser realizadas de forma presencial na coordenação do Projeto Esperança/Cooesperança localizada na Rua Heitor Campos, no espaço do Feirão Colonial.

Para pessoas e coletivos de outros municípios, estados e/ou países devem acessar o site da 30ºa Feicoop, preencher o formulário online específico e enviar para o email feicoopsantamaria@gmail.com. As fichas de inscrição online apresentam orientações direcionadas a cada categoria

Rondônia/RO

Feira Assembleia Legislativa das 07h às 14h, todas as terças-feiras.

Feira Ministério Público das 07h às 14h, todas as quintas-feiras.

Feira Tribunal Eleitoral de Rondônia das 11h às 18h, todas as quartas-feiras.

Curitiba/PR

Feira da Agroecologia e Economia Popular Solidária do Estado do Paraná
Local: Assembléia Legislativa do Paraná (AleP)
Dia: Primeira semana de cada mês
Horário: 08:30 às 19h.
Responsável: Tania Jubanski
(41) 98423-9013
taniajubanski@hotmail.com

Feira Permanente de Economia Popular Solidária de Curitiba
Às quartas e sábados, das 8h às 17h.
No calçadão ao lado do Museu Municipal de Arte - MUMA, Bairro Portão

Feiras Libersol- Curitiba
Quartas e quintas-feiras
Campus Politécnico - UFPR
TODA 1º SEMANA DO MÊS
Campus Botânico - UFPR
TODA 3º SEMANA DO MÊS
Campus Agrárias - UFPR
TODA 4º SEMANA DO MÊS
Contato para mais informações:
1. Geison Marques Bezerra 41 9 96498296 gegebezerra84@gmail.com
996240667
2. Luis Felipe Ferro
(41) 996224-0667
3. Carlos Alencastro Cavalcanti
(41) 99546-6196

AGENDA

Feiras de Economia Popular e Solidária

Blumenau/ SC

Centro Público Vitrine da Economia Solidária
Dia 17- Instituto Gene

2^a a 6^a, das 9h às 17h
Sábado das 9h às 13h
Rua São Paulo, nº1525, Bairro Itoupava Seca

Pará/PA

Feira da Economia Solidária e da Diversidade.
De 7 a 13 de Julho
Durante a 76^a Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
Universidade Federal do Pará

São Paulo/SP

Feira da Economia Solidária no Espaço Livre da Vila Martins- Rio Claro
Aos sábados
De 11 às 17 h
Na Rua 3-A com a Avenida 46-A

Super Feira- Praça da Moça/ Diadema
Toda quinta-feira/ A noite

Belo Horizonte/BH

Feira de Economia Solidária/ feira da Rua Goiás
2^a e 3^a de cada mês
Na feira da Rua Goiás, entre a Avenida Augusto de Lima e a Rua da Bahia, no Centro.
8h às 17h.

Feira de Economia Solidária/ feira na Rua Carijós
3^a e 4^a de cada mês
Na feira na Rua Carijós, em frente ao Cine Teatro Brasil Vallourec
8h às 17h

Expediente: Informativo elaborado pela Sec. Nac. de Economia Popular e Solidária - SENAES/MTE

Contato/sugestões:

e-mail: senaes@trabalho.gov.br
telefone: (61) 2031- 6833